Trabalho apresentado no 18º CBCENF

Título: SUPER-SORO DO PROGRAMA ANJOS DA ENFERMAGEM: A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO INFANTIL

Relatoria: IRLEINE TEREZINHA PRESTES BATIROLA

Autores: Waléria Beatriz Moura de Albuquerque
Maria Carolina Oliveira de Lima Santa Rosa
Jakeline Sheilla Duarte Pereira
Etiane Prestes Batirola Alves

Modalidade: Pôster

Área: Gestão, tecnologias e cuidado

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: A hospitalização de crianças para tratamentos contra o câncer, ocasionam medo e restrições devido a mudança brusca de ambiente e de rotina. O profissional da Enfermagem deve estar atento ao quadro clínico dos pacientes de pediatria e oncologia, e também aos efeitos psicológicos do tratamento nos pacientes. Para amenizar esses efeitos, surge a necessidade da promoção da saúde, por meio do lúdico, contribuindo para a valorização da vida e da dignidade humana, resgatando a autoestima e a sociabilidade da criança. É nesse contexto, que surge a inserção do “super-soro”, como uma proposta de ludoterapia inspirada em personagens infantis que expressem força e esperança, para motivar os pacientes e seus acompanhantes, e ainda dar leveza ao tratamento oncológico infantil. Objetivo: O presente estudo visa relatar sobre a utilização do “super-soro” no processo de hospitalização de crianças com câncer. Metodologia: Relato de experiência da criação e aplicação do “super-soro” por voluntários do “Programa Anjos da Enfermagem: educação através do lúdico” – Núcleo Pará. Resultados: Os Anjos da Enfermagem desenvolveram o “super-soro” a partir de materiais de baixo custo, como: caixas de leite vazias, papel adesivo colorido, adesivos com imagens ou logomarcas de personagens infantis e equipos hospitalares. Um protótipo foi criado inicialmente para a verificação da reação das crianças, e foi a partir da resposta positiva das mesmas, que foram criados oito “super-soros” com personagens escolhidos a partir do efeito psicológico positivista, inspirador e motivacional que poderiam causar nas crianças. As crianças ficaram entusiasmadas com a proposta, menos tensas, frustradas e irritadas, além de mais comunicativas com a equipe multiprofissional durante sua internação. Conclusão: O “super-soro” oportunizou momentos de redução da tensão, raiva, frustração, conflito e ansiedade impostas pelo tratamento traumático e contribuiu para a humanização da oncologia infantil. Além disso, constitui uma proposta de baixo custo que pode ser aplicada tanto nos serviços públicos de saúde, como nos privados, ou em outras organizações para promoção da saúde e proteção do indivíduo e da família.